

O ESPECTRO

DIRECTOR: A. MOREIRA DE CASTRO

Em cumprimento dum dever

A prostituição.

E' este um dos cancores da sociedade que no nosso primeiro numero prometemos criticar; e como não é nosso feitiço faltar ao prometido, porque quem promete deve, segundo o adágio popular, aí vai pois em cumprimento dum dever que julgamos sagrado—o resgate da palavra comprometida—este artigo feito *à lá diable*, sem nexos e sem ramalhete de frases, porque não sabemos rendilhar, mas escrito com aquela sinceridade que é apanágio da nossa alma e o escudo com que nos defendemos contra todas as investidas por mais fortes que elas sejam.

Foi esta nossa local escrita num momento de revolta espiritual e como protesto contra esta sociedade de hipócritas, contra este lodaçal de lama, contra este charco de podridão moral e contra esta civilização fingida e contra este falso progresso

Pois não será uma afronta á Civilização e ao Progresso e se não um esgarro lançado ás faces do sentimentalismo e da boa moral, o que vemos através das ruas desta cidade—montureira de lixo e de míserias—mulheres vendendo-se por tudo e a todos como reles mercadoria, farrapos humanos abandonados na esquina duma rua ou dormitando sobre as duras pedras duma calçada, tiritando de frio e fome?

Não meus senhores, isto não é Progresso nem Civilização e só por escarneo lho poderemos chamar.

Será civilizada uma terra, como esta, em que as autoridades consentem e protegem os lupanares, esses antros de crimes e de vícios?

Não, mil vezes não!

A prostituição consentida por lei é uma afronta á verdadeira civilização e a negação absoluta de todos os bons principios.

Mas como a nossa missão não é só apontar o mal mas, tambem, indicar o remédio que julgamos mais próprio para o ilibar, dizemos:

Cumpra á autoridade administrativa escerrar todos os lupanares e casas suspeitas, mandando entregar todas as desgraçadas que lá se encontram ás autoridades da terra da sua naturalidade, e aquelas que a esta cidade pertencem deve a Camara Municipal applicá-las na limpeza das ruas e praças desta cidade, (que bem precisam,) e nas suas obras. E assim se fará uma obra meritória e moral.

Há casos, porem, em que o remédio é difícil de conseguir, e este é um deles; mas com boa vontade e persistencia tudo se consegue.

A. MOREIRA DE CASTRO.

TRAGEDIA

Poemeto

—*Eu cantarei em versos fugidios
Como o vento, que em noites de tormenta
Faz sibilar com tristes assobios
Seus rancor's sobre as moitas carrasquentas
Um amor nobilissimo de brios
Sempre a palpitar com força incruenta
Num peito juvenil.*

*E já que desta sorte quiz o fado
Tirar partido, por certo banal,
Irei contar-vos um tanto intrigado
A dôr sem fim, terrivel, infernal,
Dum velho pai p'lo filho aprixonado,
Duma jovem manchada pelo mal
Dess: rancor senil.*

*Triste quadro vos pinta este humilissimo
Vate sem fé nem crença no lirismo
Da gente môça! Só resta o tristissimo
Desabafar do meu ilusionismo
Num rimar sem luz, num rimar vanissimo,
Que me profunda num severo abismo.*

—*Oh noite, companheira dos meus sonhos,
Conselheira negra das illusões,
Se neste peito ardente os enfadonhos
Arrancos — que jamais os corações
Sentiram latejar — pouco risonhos
Me aniquilam, rompendo as pulsações
Do meu amor infindo, assim tristonhos
Os meus affectos são inspirações!*

*Rasga o teu manto negro, que a mentira,
No amor existe desde incultas eras,
Amor ingrato que dardeja em ira
Não existente que logo não fira
Sangrento e ingente com lanças severas!*

*A vós, Carlotas, úmidas donzelas,
Estas pobres estrofes quero dar;
Vós que sofreis imenso sempre belas
Dando motivo do pintor ás telas,
Lêde estes versos, vêde o que era amar,
Suspiros e profundo palpitar,
Que de evoca-los minha musa gela.*

* * *

*Reinava deslumbrante a luz da lua
Numa noite serêna, já passada,
E a tampa imensa, com gracinha sua,
Mostrava se d'estrêlas marchetada.*

*Um ar tépido vinha bafejar,
Qual brisa perfumada dum outono,
O velho triste, de tanto scismar
No filho que dormia eterno sono.*

(Continua).

RAMEL FLANK.

Lágrimas e Sorrisos

A FLORINHA

Sob esta epigrafe, publicou-se no numero passado um artigo, repassado de sentimento, da autoria da pena sincera e brilhante da Ex.^{ma} Senhora D. Flora de Sousa.

Na verdade, minha senhora, e perdi-me a ousadia, denoto indelicadeza ao vir a campo, não armar controversia nem argumentar futilmente, mas discorlar um pouco do ataquesinho, um tanto cruel, que V. Ex.^a fez ao coração do homem.

Se a pergunta inocente que fez V. Ex.^a ao terminar o seu belo artigo me permite uma resposta, direi:—nem sempre é a mulher como o botão de rosa, murcho e desprezado ao sol ardente duma tarde calmosa!

Quantas vezes, senhora, é o homem um juguete aviltado pelo capricho faraónico do coração mulheril!

E' que quando o homem ama sincero uma *deidade* (permita a divulgação do termo) só sabe, imerso no inefavel prazer de doiradas illusões, encastelar os pedestais de sonho que devem elevar a imagem senhoril, qual madona da fabula, á contemplação augusta dos próprios anjos.

E assim, como pode a mulher ser maguada pela indiferença do homem, tal qual o botão de rosa arremessado ao chão pela mão ingrata dum mancebo, se na essencia do amor esta inconsequencia é condenada?—Como pode ser pisada pelo desprezo, tal qual esse fragil e descorado botõesinho foi esmigalhado pelo peso rude duma grosseira roda de carro campestre, se uma voz implacavel, embora debil e ululante, vai ferir como uma seta consecutiva o coração daquele que ama?

Sei que o sexo de V. Ex.^a não pode admitir estas verdades sob o aspecto da realidade, mas sim pelo prisma da suposição.

Ora, voltemos ao passado nas asas da tradição e, num gesto emotivo, envoltos nesta capa negra de progresso, contemplemos o mácabro desenrolar de episodios que tiverem como epilogo a *tragedia* vitimando o homem.

Depois até a historia nos transmite com páldas referencias esses desfechos, ao mesmo tempo que os escritores e mui principalmente os poetas das várias *escolas* no-los relatam adornando-os com os raminhos da sua fantasia, segundo ou conforme as premissões da arte intelectual.

Porem, apesar do meu inofensivo desacordo, não deixo de apreciar, o reflexo vivo de tantos sentimentos vestindo, umas frases que ferem a sensibilidade de todo aquele que navega irresoluto no mar da illusão.

DAVID BRAGA.

Palavras d'um revoltado

Espanha—a pátria da forca.
A Espanha que matou Francisco Ferrer, o grande pedagogo, simplesmente por que ele era um espírito liberal e culto, acaba de assassinar tres filhos seus, pelo mesmo crime.

Primo de Ribera, essa alma negra, em coração de bronze, acaba de cometer mais alguns crimes para juntar aos muitos que já tem praticado.

E não será crime pôr termo á vida daquêle que num momento de loucura matou, mesmo que o movel do crime seja o roubo?

E' sim um crime e um crime imperdoavel, porque enquanto este mata por necessidade, o que eu condeno em absoluto, o juiz lavra a sentença de morte socegradamente e o carrasco mata a sangue frio.

ROSAS

AGÊNCIA DO CONTRIBUINTE

E' durante o mês de Janeiro de cada ano que os proprietarios ou usufructuarios de predios urbanos são obrigados a entregar na repartição de Finanças do concelho ou bairro onde elles estiverem situados uma relação ou mappa, por cada predio, dos nomes dos inquilinos, com a indicação do commercio, industria, profissão, officio ou arte ali exercida, e a importancia das rendas anuais pagas por cada inquilino, com referencia ao ano de 1925, conforme determinam os artigos 39.º do decreto n.º 9040 de 9 de Agosto de 1923 e 36.º do decreto n.º 8830 de 16 de Maio do mesmo ano, sob pena de 500\$00 de multa.

E' necessario que os contribuintes se não guardem para os ultimos dias do mês com o fim de evitarem demoras no serviço.

Agitação

*Tremem florinhas de verdor sombrio
Num bosque ignoto de opalina imagem
E o vento corre delirante e frio
Sobre os rincões da gracjal ramagem.*

*São os queixumes do passado estio
Que ecoam tristes na venal paisagem
Herma e sosinha, palpitando em brio,—
Soltando o venio a desprender folhagem.*

*Ouve-se ao longe o pipilar funério,
Aves negrais a malfadar alguém,
Sente-se mais que nesse pio aério*

*Vai o veneno despertar o bem.
E o despertar, o despertar sidéreo,
Quem é no mundo que por certo o tem?*

D.

Secção Infantil: : :

Adivinhas e charadas para creança.

Somos muitas irmansinhas e quando uma chora choramos todas.

Andavam guardando um rebanho de ovelhas dois pastorzinhos, e depois de terem discutido qual deles teria a ovelha mais bonita, no que não chegaram a acordo, resolveram-se a contar as suas ovelhinhas para ver qual deles teria mais, verificaram então que entre os seus rebanhos existia uma grande diferença disseram um para o outro: se me desses uma ovelha eu ficava com tantas como tu, isto disse o primeiro, mas se tu me desses uma das tuas eu ficava com o dobro das tuas, disse o segundo.

Agora preguntamos nós aos meninos, quantas ovelhas guardava o primeiro e o segundo?

Formar o nome de terras portuguesas com estas expressões:

Vi-a la ler. Rei Barro,

Interesses de Guimarães

Pelo ministerio da Justiça foram cedidos á Camara Municipal de Guimarães, para instalação do Liceu Martins Sarmiento, e internato municipal para os estudantes menores todo o edificio do suprimido convento de Santa Clara, com o seu mobiliario e a cerca anexa, em cujo terreno construirá o edificio para paços do concelho, tribunal judicial e outras repartições publicas; á mesma camara, o terreno denominado Campo do Chouso, para construção da estrada de Lordelo ao Bom Jesus do Monte, lação de Serzedelo á ponte do Brandão.

Aviso

A todos aqueles que receberam o nosso primeiro numero e o não devolveram cumpre-nos dizer-lhe que desde já os consideramos nossos assinantes.

A REDAÇÃO.

Juri Comercial

Foram eleitos os jurados comerciais nesta comarca para o próximo ano, os seguintes snrs.

Primeira Pauta

Alberto Alves Pereira, Fafe; Antonio Coelho de Barros, Fafe; Antonio da Fonseca Rocha, Fafe; Antonio Teixeira Basto, Fafe; Artur Pinto Bastos, Fafe; Avelino Mendes Ferreira de Melo, Fafe; Bento Duarte da Silva, Fafe; Francisco Venancio Martins, Cepães; Dr. João Fernandes de Melo, Moreira; João Soares, Fornelos; José de Freitas Fernandes, Fafe; José Maria da Cunha Nunes, S. Gens; José Martins Pinto, Fafe; José Pereira da Luz Fernandes, Fafe; José Teixeira Leite, Fafe; Manuel da Cunha, Fafe; Sulpicio de Freitas Ribeiro, Freitas; Tubal Ferreira Velho, Fafe.

Segunda Pauta

Albino de Castro Mendes, Medelo; Albino Esteves de Barros, Fafe; Albino José Peixoto, Ribeiros; Albino Teixeira de Carvalho, Varzeacova; Angelo Soares Fernandes Ribeiro, Fafe; Antonio Nogueira Mendes, Fafe; Antonio Saigado, Arões (Santa Crestina); Antonio de Souza Guimarães, Fafe; Bernardino Martins, Fafe; Cipriano Lopes de Souza, Fafe; Francisco Mendes, Medelo; Francisco Pereira Campos, S. Gens; Dr. Gervasio Domingues de Andrade, Fafe; João da Cunha, Medelo; Joaquim Barroso, Fafe; José Leite da Silva, Fafe; Dr. José Summaviell Soares, Fafe; Manuel Antonio de Oliveira, Fafe; Manuel Antonio da Fonseca, Agrela; Manuel Joaquim Alves Vaz Junior, Serafão; Dr. Manuel Joaquim Antunes Moreira, Fafe.

Contos de "O ESPECTRO,"

Intrigas Palaciaes

Por DAVID BRAGA

(Conclusão)

Chegando perto do lago com passadas de leveza igual ás das avesinhas, parou e... ao ver Romão de braços abertos para ella, sorriu de contentamento, desvelando seu rosto de nevada cor.

Benvinda seja a minha real namorada! disse cortejando-a graciosamente.

—Grata vos fica esta alma amargurada! respondeu inquieta.

Amargurada? perguntou levemente alvorçada.

—Sim, Romão, talvez a vossa vida corra perigo eminente e, mau grado nosso, socumbiremos ante guerreiras intrigas que se desenvolvem nesta corte.

—Falai senhora! Que eu saiba

tudo para defender-vos com a vida, se é preciso!

Odeiam-vos, cavaieiro! Descoberto o nosso amor, perseguem-vos...

—Ah! Que a providencia me proteja! clamou contrito.

Emudeceram neste momento. Nos seus rostos francos lia-se uma dôr amarga. E a lua percorrendo indifferente a sua rota brilhante, estava embelezando aquêle sonho de tragedia.

O trovador ia evocar o seu passado, as suas doces illusões, quando uma voz altiva e insinuante ecoou de entre o arvoredo:—Que a manha do meu nome se lave neste momento! Que a afronta seja repellido! A mim homens de armas!

Os companheiros ficaram aturdidos ao ouvir daquela voz terrivel, a voz do rei. Olharam espantados.

Nun momento surgiram da sombra dos guerreiros como os

diabos das profundezas, segundo a lenda.

—Que ordenais, senhor? disse um official cortejando el-rei.

—Passai a fios de espada esse homem e predeei essa mulher...

—Mas, senhor, é vossa real filha o...

—Nada! Cumpram-se as minhas ordens!

El-rei não estava só. Um historico fidalgo lhe fazia companhia. As suas ordens iam ser cumpridas, mas a gentil princesinha levantou a fronte e disse:—Romão, conheci o monstro que motivou este triste desenlace! E aponto o companheiro de seu pai. Ele me quiz para mulher sua, mas sempre o odiei porque é um homem perverso.

O jovem cavaleiro ia reptalo, mas um sinal do rei fez com que o infeliz fosse morto, despedaçado pelas espadas frias dos soldados.

Branca sentiu-se desfalecer;

Nunca julgou que a crueldade de seu pai chegasse a tanto. Depois o riso cynico do seu requestador odiado, fez a transpor os limites da indignação.

—Malditos! Sereis sempre a podridão da humanidade! clamou em pranto.

—Prendem-na, prendem-na! Ela blesfema, essa filha infiel!... disse o rei com sequidão.

—Não, senhor meu pai tornou Branca com altivez e orgulho, o meu brio é mais nobre...

E tirando duma manga o punhal do resgate, crivou o peito formoso de golpes desesperados. Matou-se com honra, dando uma severa lição aos seus inimigos e ao proprio pai. Duas almas que haviam nascido para se amarem na terra e no ceu!

—Oh, Branca, Branca! disse a rouquejar o pai da infeliz. Debalde se lastimou. No infinito voejavam duas borboletas para o seio da felicidade.

Hotel Portugal. Comodidade, boa mesa e asseio. **FAFE.**
 = A melhor casa no género. =

Conversando

A vós queridos leitores de «O Espectro», vos saúdo.

Recebi ha dias uma carta perguntando qual a minha opinião sobre aquela comissão local formada por eles proprios, com o fim de angariar donativos para minorar a grave situação dos eperarios sem trabalho. Quereis, pois saber a minha resposta? Foi a seguinte, de velho que sou:

Essa comissão não se constituiu para melhorar a situação dos sem trabalho, deste concelho, não. Essa comissão que de potentados apenas se constituiu, formou-se para a si propria se proteger e senão vejamos—Quem são os seus componentes? Na sua maioria grandes industriais que á custa do operario a que fingem proteger engordou, construiu palacios, comprou sem olhar ao custo, nem de onde provinha, o dinheiro grandes propriedades, etc, etc, etc.

Ora sendo assim, porque é que eles, não sustentam de per si os famintos operarios já constituindo uma cosinha economica, já abrindo as suas bolsas atollhadas de ouro e construindo um bairro operario? Se fosse adotado este ultimo caso é lógico que a falta de trabalho temporariamente desapareceria, ou a lógica é batata. O operário, está convencido disso, e disso tem dado provas: apenas quer trabalho e não esmolos. O operario ainda sabe compreender qual é o seu dever. Sabe e já por varias vezes o tem demonstrado. Por isso meu caro ami-

OS NOSSOS COLABORADORZINHOS

O gato e o sardão

Um dia fui á fonte buscar uma cantarinha de água para a minha mamã beber. Levei comigo o maltez e ao chegar á fonte vi um sardão muito feio; mas não tive medo porque a senhora professora disse-me que o sardões que não fazem mal á gente, mas o maltez que não vai á escola nem sabe ler estremeceu e desatou a fugir e a gritar miau, miau, miau...

Quando cheguei a casa já êle estava na lareira.

A mamã perguntou-me o que eu fiz ao bichaninho e ralhou-me muito por eu me demorar.

E disse que era muito peccado os meninos demorarem-se quando se mandam a algum recado.

Eu chorei muito e pedi-lhe perdão e a mamã não me bateu.

Fafe, 12 de Dezembro de 1924.

ISAURA BASTOS.

go da carta, só lhe digo que de velhacos está o inferno cheio. Até breve.

UM CARECA.

N. B. Este artigo em nada vem alterar a linha traçada por «O Espectro», e desde já franqueamos as colunas deste jornal, neste mesmo cantinho, áqueles que se acharem visados por este nosso colaborador.

— «O ESPECTRO» na cozinha —

Peixe de escabeche

Ferve-se uma porção de vinagre com alguma água, azeite, sal, folhas de louro, sumo de limão e alguma pimenta em grão, deixa-se ferver durante algum tempo, prova-se e caba de temperar-se.

A quantidade da calda regula-se pela do peixe o qual se deitará nesta depois de frio, quer seja cosido, quer seja assado ou frito.

Cavacas e Pão de Ló de Amaranth

Um arratel de assucar, 33 gemas de ovos e 3 claras, com um arratel de farinha bem fina.

Todo o trabalho é o mesmo que do pão de ló.

Da-se ás cavacas o feitio que se quer e depois de polvilhadas vão ao forno.

Quando estiverem a lourar tiram-se para fora, limpam-se, cobrindo-se em seguida, pela parte superior com assucar em ponto de espadada alta.

Deve conservar-se o tacho aonde está o assucar fora do lume, mas, não muito retirado.

Pão de Ló

Junta-se a 400 gr. de assucar, extra, dez gemas e dez claras bem batidas, deita-se-lhe em seguida mais 23 gemas e bate-se novamente até engrossar.

Quando a massa tomar a cor branquçada está pronto.

Mistura-se-lhe depois com a mão 400 gs. de farinha tri-

Agradecimento

Reconhecidamente vimos agradecer a todos aqueles que receberam o nosso jornal e a maneira correta como o fizeram.

Cumpre-nos tambem paten-tear o nosso reconhecimento aos empregados da Estação Telegrafo Postal desta cidade pela maneira delicada com que tem procedido para com «O Espectro».

Subscrição

Para o natal dos pobresinhos recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte . . .	10\$00
Um anónimo . . .	2\$50
Um amigo dos pobres . . .	3\$00
J. A. Durães . . .	5\$00
J. Costa . . .	5\$00
Soma . . .	25\$50

Aos Srs. Professores Primarios

Na Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho achase em pagamento o vencimento referente ao mez de Novembro do corrente ano.

ga. Quando se batem os ovos podem se-lhe juntar uma colher de sal refinado.

Vai ao forno e depois de corado e fofo pode tirar-se.

(Continua).

JULIA LIMA.

PANOS, FAZENDAS BRANCAS, MIUDEZAS.

O SORTIDO MAIS BEM ESCOLHIDO NO SEU GENERO.

MARTINS, AVENIDA — FAFE

Lendas ao luar

VISÃO DA MINHA AVÓ

Era uma velha galante a minha santa avózinha com a cabeça de neve E os dentes brancos que tinha

Como não podia andar coisas da pobre velhice, encostava-se ao meu braço com ternura e com meiguice.

De dia fiava linho e de noite orava a Deus... dizendo constantemente: orai pelos netos meus!

Logo que houvesse esfolhada não podia ali faltar para, triste e suspirosa, a mocidade lembrar.

— Ai, lamentava a tremer, oh juventude de amores... vida feliz que passel compondo ramos de flores!

E pensativa me olhava, tornando sem me largar: —...como o linhal solto ao vento, corre, corre sem parar!

Nas doces noites de v'ráo gostava de pernoitar ora sorrindo p'ra o céu ora sorrindo a rezar

Quando rompia a manhã, quando o galo despertava, logo se ouvia uma voz que com tremuras bradava:

— Ao trabalho, filhos meus, para o campo trabalhar, para o monte roçar mato, ide essas terras regar.

Assim pois ela vivia, sem grandes consumições em a nossa companhia em os nossos corações.

Uma história me contou que passo a recontar sobre uma moira formosa que um dia a foi visitar.

Numa noite de luar, dessas que nascem no céu, estava a minha avózinha sentada num banco-sea.

Por acaso quiz o demo que tropeçasse e caísse quando uma moira encantada lhe appareceu e lhe disse:

Que fazes aqui velhinha, tam sózinha, abandonada? — Eu faço, lhe respondeu, o que tu fazes, coitada.

Talvez te enganes no dito que vem referir-se a mim... eu pernoito porque o fado fez deste nada seu fim.

— Não te iludas, criancinha, tornou a avó pensativa, quem mais corre neste mundo, bem mais trabalhos cativa!

— Se conhecesses quem sou, tornou a moira encantada, verias que a minha sina jamais me deixa parada.

Sou filha dum rei que reina nas paragens do Oriente e uma noite fui roubada por um velho repelente.

E esse velho me levou p'ra terras que eu nunca vira e contristada fiquei quando um beijo me pedira.

Casa das Novidades

A melhor no seu genero—Artigos de livraria e papelaria.

Brindes. Todos os artigos de novidade. Objectos de arte. Varias miudezas.

Visitai esta casa se quereis comprar barato.

Rua da Republica
GUIMARÃES

**Andrades, Guerra,
& Carvalho L.^a**

Fabrica e deposi'to de guarda-sois. Diversas miudezas.

Descontos aos revendedores.

—PREÇOS DE COMBATE—

154—Rua da Republica—160
GUIMARÃES

Farmacia Dias

Especialidades farmaceuticas. Receitauario. Serviço feito com escrupulo e competencia.

Serviços permanentes.

Proprietário:

Henrique de Souza Correia Gomes.

Rua da Republica (Antiga da Rainha). — GUIMARÃES.

Para todos

Grande baixa de preços em artigos de modas, lanificios e fazendas brancas.

SORTIDOS COLOSSAIS

Casa Jaime da Silva — FAFE

QUEREIS UM BOM RETRATO?

SÓ NA

Foto-BELEZA

Guimarães

Espingardaria e Serralharia
DE
V. PEIXOTO

Concertos concernentes á sua arte por mais dificeis que sejam e oxidagem.

Antiga rua de Baixo
— FAFE —

MERCEARIA AFRICANA

DE

Americo Macedo

Vinhos verdes e maduros. Especialidade em chá, café, assucar, bacalhau, etc.

Grande baixa de preços em todos os seus artigos.

Povoa de Lanhoso

EUCENIO & NOVAIS

ARMADORES

Rua de Camões — GUIMARÃES

TINTURARIA

DE

Francisco José Ferreira, Filho.

R. Gil Vicente, GUIMARÃES

Tinge pelos melhores processos qualquer fato ou vestido de lã, seda ou algodão, com perfeição e rapidez.

Adelino Novais & C.^a

COMPRAM E VENDEM

EM GRANDE ESCALA; MADEIRAS, CARVÃO, COUROS

VERDES, ETC.

— FAFE —

Assinai e propagai
“O Espectro,”

Mercearia de Traz de S. Paio

Especialidade em chá, café, arroz, bacalhau, assucar e vinhos maduros.

Comprar nesta casa é ter a certeza de comprar por preços módicos artigos de primeira qualidade.

Nesta casa tambem vos podeis habilitar para a grande Lotaria do Natal.

Verdade!

Justiça!

Vago

“O Espectro,”

Protector dos infelizes.

A Ultramarina

Agencia de passagens e passaportes

Brazil, Argentina, Cuba, Mexico, Canadá, Africa, França, Espanha e mais nações da America e da Europa

O AGENTE LEGALMENTE HABILITADO
J. Esteves.

Guimarães

ANO 1.^o

NUMERO 2

“O ESPECTRO,”

TRIMESTRE, 2\$50

Publica-se nos dias 5, 15 e 25 de cada mês

PROPRIEDADE E EDITORIA DO PROFESSOR

ALBERTINO MOREIRA DE CASTRO

Redacção e Administração: Tip. «Lusitania». R. Gravador Molarinho, 47-Guimarães

Ex.^{mo} Sr.